

DO CONHECIMENTO À PREVENÇÃO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O CÂNCER DE MAMA EM LOCAIS DE LIVRE CIRCULAÇÃO.

FROM KNOWLEDGE TO PREVENTION: HEALTH EDUCATION ABOUT BREAST CANCER IN PLACES OF FREE MOVEMENT

Richard Pedrosa Bezerra¹

Gabriel Rodrigues de Sousa Marciel²

Gecilia Maria Bezerra Rodrigues³

Hebert França de Vasconcelos⁴

Francisco Arlysson Da Silva Veríssimo⁵

Resumo: O câncer de mama que é a neoplasia de maior incidência em público feminino, possui uma campanha de saúde, o Outubro rosa. Foi desenvolvida pelos acadêmicos do curso de enfermagem em locais de livre circulação na cidade de Crateús uma ação em alusão à essa campanha. Objetivando promover Educação em saúde (conjunto de práticas pedagógicas que visam desenvolver autonomia para a população).

Palavras-chave: Câncer de mama. Educação em saúde. Prevenção.

Abstract: Breast cancer, the most common type of cancer among women, has a dedicated health campaign: Pink October. Nursing students developed an initiative in public spaces throughout the city of Crateús to support this campaign, aiming to promote health education (a set of pedagogical practices designed to develop autonomy in the population).

Keywords: Breast cancer. Health education. Prevention.

1 Autor Discente, FPO, richard.pedrosa@alu.fpo.edu.br; 2 Coautor Discente, FPO, gabriel.rodrigues@alu.fpo.edu.br; 3 Coautor Discente, FPO, gecilia.maria@alu.fpo.edu.br; 4 Coautor Discente, FPO, hebert.franca@alu.fpo.edu.br; 5 Orientador Docente, francisco.arlysson@fpo.edu.com

1.Introdução

O câncer de mama é considerado a neoplasia maligna de maior incidência no público feminino. Em 2020, foram estimados 2,3 milhões de novos casos mundialmente, com cerca de 645 mil óbitos decorrentes da doença (Brasil, 2024). No Brasil, excluindo os tumores de pele não melanoma, as estimativas para o triênio 2023-2025 apontam 73.610 novos casos, o que equivale a 30,1% de todos os cânceres em mulheres no país, de acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA).

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (Brasil, 2024, p. 12):

O câncer de mama é o tipo de câncer mais incidente em mulheres no mundo e no Brasil, depois do de pele não melanoma. Apesar de ser considerado um agravo de bom prognóstico quando diagnosticado e tratado precocemente, ainda é uma das principais causas de morte entre mulheres, o que reforça a importância de estratégias voltadas para a prevenção e a detecção precoce.

Segundo Campos *et al.*, (2022) é a primeira causa de mortes por câncer na população feminina brasileira, exceto na região Norte. Além disso, a incidência varia de acordo com a região, com taxas mais altas no Sul e Sudeste, possivelmente associadas a fatores como estilo de vida e gestação mais tardia.

Embora o câncer de mama seja mais comum em mulheres, ele também pode afetar homens, representando cerca de 1% de todos os casos diagnosticados. Nos homens, o diagnóstico geralmente ocorre em estágio mais avançado, muitas vezes por falta de informação e pela ausência de campanhas específicas voltadas ao público masculino. A conscientização sobre essa possibilidade é fundamental, já que o reconhecimento precoce dos sinais e sintomas pode melhorar significativamente as chances de tratamento e cura (INCA, 2023).

A etiologia do câncer de mama é multifatorial. Embora algumas mutações genéticas como dos genes BRCA1 e BCRA2 justifiquem uma porcentagem dos casos, a maioria está associada a fatores ambientais, hormonais e estilo de vida (Astorga-Ramírez; Sánchez-Portuguez; Solís-Barquero, 2022; Campos *et al.*, 2022). Fatores de risco importantes incluem idade avançada, história familiar, menarca precoce, menopausa tardia, nuliparidade, uso de contraceptivos orais, uso de álcool, tabagismo, sedentarismo e sobrepeso/obesidade (Astorga-Ramírez; Sánchez-Portuguez; Solís-Barquero, 2022; Obregón-Sánchez *et al.*, 2024).

De acordo com Campos *et al.* (2022, p. 247):

1 Autor Discente, FPO, richard.pedrosa@alu.fpo.edu.br; 2 Coautor Discente, FPO, gabriel.rodrigues@alu.fpo.edu.br; 3 Coautor Discente, FPO, gecilia.maria@alu.fpo.edu.br; 4 Coautor Discente, FPO, hebert.franca@alu.fpo.edu.br; 5 Orientador Docente, francisco.arlysson@fpo.edu.com

O comportamento do câncer de mama no Brasil é resultado da interação de fatores biológicos, sociais e ambientais. As diferenças regionais na incidência e mortalidade refletem não apenas aspectos genéticos, mas também desigualdades de acesso aos serviços de saúde, hábitos alimentares, prática de atividade física e idade da primeira gestação.

O prognóstico da doença depende de múltiplos fatores, incluindo genéticos, moleculares e o estadiamento, sendo consideravelmente mais favorável quando o diagnóstico e o tratamento são realizados precocemente (Brasil, 2024). A detecção precoce é a principal forma de combate à doença, principalmente na Atenção Primária a Saúde.

Nesse cenário, educação em saúde, segundo a Funasa é “um conjunto de práticas pedagógicas e sociais, de conteúdo técnico, e científico, que no âmbito das práticas de atenção à saúde deve ser vivenciada e compartilhada pelos trabalhadores da área(...)” (Funasa, 2007), torna-se uma ferramenta essencial. Ações educativas podem sensibilizar a população sobre a importância da prevenção, quais fatores de riscos, sinais da doença e adesão as práticas de rastreamento.

Ainda Conforme a Fundação Nacional de Saúde – Funasa (2007, p. 18):

A educação em saúde deve ser entendida como um processo contínuo de construção coletiva de conhecimento, que envolve profissionais e comunidade em uma troca de saberes. Ela não se limita à transmissão de informações, mas busca transformar atitudes e práticas, promovendo autonomia e corresponsabilidade pela própria saúde.

Portanto, este estudo tem como objetivo relatar a experiência vivida em uma ação de educação em saúde (outubro rosa) em um local de livre circulação.

2. Metodologia

Estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado em 13 de outubro de 2025 na “Cooptranscrat” (Cooperativa dos Motoristas de Transporte Alternativo) De Crateús-Ceará. A atividade foi desenvolvida por discentes do 8º semestre de enfermagem, da disciplina de Cuidado de Enfermagem em Oncologia com a distribuição de panfletos, conversas e troca de saberes sobre sinais e sintomas e modos de prevenção do câncer de mama gerando educação em saúde

3. Referencial Teórico

3.1 Educação em Saúde

Segundo o Ministério da Saúde(2013) Educação em saúde é um “processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população e não à profissionalização ou à carreira na saúde”.

Ou seja, desenvolver esse tipo de aprendizagem diz mais a respeito ao que passar ao público do que criar pessoas dotadas de um grande arcabouço científico, é garantir que esses conhecimentos sirvam para impactar de forma positiva essas pessoas.

Outrossim, ainda conforme o ministério da saúde(2013) entende-se esse processo como: “Conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e gestores a fim de alcançar uma atenção à saúde de acordo com suas necessidades”.

Ademais , o brasileiro tem demonstrado um declínio com a preocupação de saúde até 2022 é o que se observa no gráfico a seguir extraído do Datasenado:

3.2 Campanha do Outubro Rosa

Como relata o INCA(2023), O movimento internacional de conscientização para a detecção precoce do câncer de mama, Outubro Rosa, foi criado no início da década de 1990, quando o símbolo da prevenção ao câncer de mama — o laço cor-de-rosa — foi lançado pela Fundação Susan G. Komen for the Cure e distribuído aos participantes da primeira Corrida pela Cura, realizada em Nova York (EUA) e, desde então, promovida anualmente.

O período é celebrado no Brasil e no exterior com o objetivo de compartilhar informações e promover a conscientização sobre o câncer de mama, a fim de contribuir para a redução da incidência e da mortalidade pela doença.

Sendo assim a ideia do Outubro Rosa 2022 é informar sobre o câncer de mama e fortalecer as recomendações do Ministério da Saúde para prevenção, diagnóstico precoce e rastreamento da doença.

3.3 Epidemiologia do Câncer de Mama

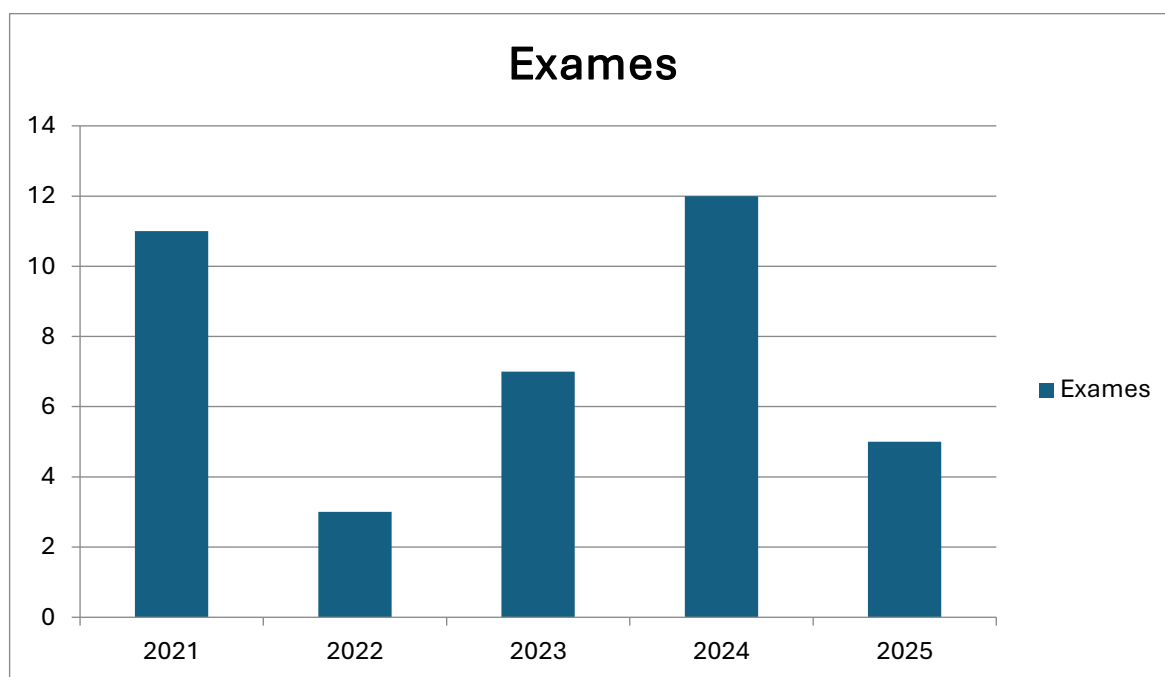
Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA 2023):

O câncer de mama é o tipo que mais acomete mulheres em todo o mundo, tanto em países em desenvolvimento quanto em países desenvolvidos. Cerca de 2,3 milhões de casos novos foram estimados para o ano de 2020 em todo o mundo, o que representa cerca de 24,5% de todos os tipos de neoplasias diagnosticadas nas mulheres. As taxas de incidência variam entre as diferentes regiões do planeta, com as maiores taxas nos países desenvolvidos.

E ainda, para o Brasil, foram estimados 66.280 casos novos de câncer de mama em 2021, com um risco estimado de 61,61 casos a cada 100 mil mulheres.

Em Crateús, segundo o Sistema de Informação do Câncer – SISCAN, foram confirmados 38 casos com exames (palpável e de imagem), nos últimos 5 anos, como mostra a figura 1 e é reiterado na figura 2.

Figura 1- Exames segundo Ano competência Município de CRATEUS Ano competência: 2021-2025



Fonte: tabnet.datasus.gov.br

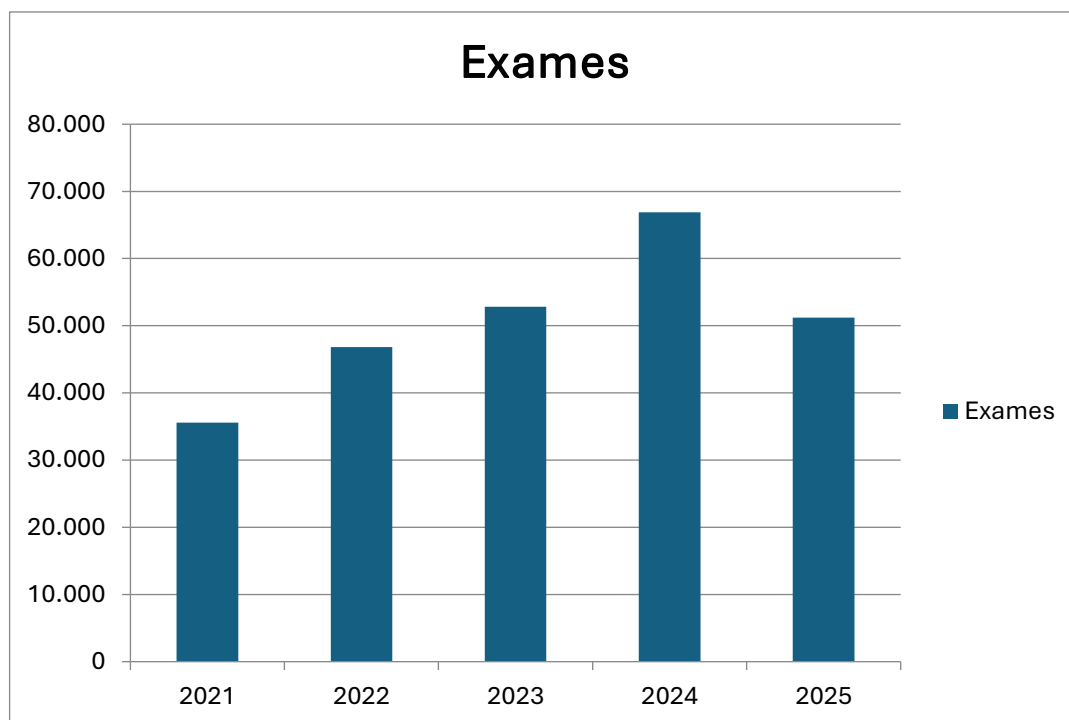
Figura 2- Exames segundo Ano competência Município de CRATEUS Ano competência: 2021-2025

Ano competencia	Exames
	38
2021	11
2022	3
2023	7
2024	12
2025	5

Fonte: tabnet.datasus.gov.br

Um comparativo, também extraído do SISCAN , mostrando os mesmos critérios de seleção no âmbito nacional, mostrado na figura 3 e reiterado na figura 4:

Figura 3- Exames de mama (palpável e não palpável), segundo Ano competência no Brasil. Ano competência: 2021-2025



Fonte: tabnet.datasus.gov.br

Figura 4- Exames de mama (palpável e não palpável), segundo Ano competência no Brasil. Ano competência: 2021-2025

Ano competencia	Exames
	253.345
2021	35.594
2022	46.805
2023	52.839
2024	66.882
2025	51.225

Fonte: tabnet.datasus.gov.br

3.4 Impactos da educação em saúde sobre o câncer de mama

Segundo Bushatsky: “cerca de um terço da população acometida anualmente poderia ter retardado e até mesmo prevenido o surgimento dessa neoplasia”, ainda complementando a citação, “a educação em saúde pode ser observada como parte

1 Autor Discente, FPO, richard.pedrosa@alu.fpo.edu.br; 2 Coautor Discente, FPO, gabriel.rodrigues@alu.fpo.edu.br; 3 Coautor Discente, FPO, gecilia.maria@alu.fpo.edu.br; 4 Coautor Discente, FPO, hebert.franca@alu.fpo.edu.br; 5 Orientador Docente, francisco.arlysson@fpo.edu.com

integrante das ações da Atenção Básica, na qual, a promoção à saúde destaca-se diante das práticas curativas”.

4. Resultados

A atividade de educação em saúde, realizada nas instalações da Cooptranscrat, permitiu o contato direto com um público circulante e diversificado. Durante a abordagem e distribuição de panfletos, observou-se uma nítida predominância do público feminino entre os participantes que se dispuseram a interagir, o que reflete o perfil de atenção à campanha e o maior interesse do público-alvo.

Foi constatado que, devido à ampla divulgação da campanha nacional “Outubro Rosa”, muitos participantes já possuíam um conhecimento prévio sobre a relevância do mês e sua associação à prevenção do câncer de mama. No entanto, esse conhecimento revelou-se, em grande parte, superficial, dando lugar a dúvidas específicas durante as conversas (realização do auto exame, onde se consultar, se na atenção primária ou se em unidade hospitalar, sinais e sintomas). A lacuna de informação mais recorrente esteve relacionada à idade correta para o início do rastreamento mamográfico. Muitos relataram confusão sobre as diretrizes vigentes, mencionando “novas atualizações” ou informações conflitantes que dificultavam o entendimento sobre quando o exame deve ser priorizado.

A receptividade à ação foi notadamente positiva. Observou-se que a temática, embora sensível, foi recebida com seriedade e abertura. A população demonstrou conforto em expor suas dúvidas e até mesmo compartilhar breves relatos pessoais ou familiares, transformando o que poderia ser uma simples panfletagem em um momento efetivo de troca de saberes. Essa aceitação reforça a percepção de que a comunidade está receptiva a informações de saúde, desde que transmitidas de forma acessível e empática.

Para os acadêmicos de enfermagem, a experiência foi enriquecedora, proporcionando a vivência prática de comunicação em saúde, escuta ativa e sensibilização da comunidade. Além disso, possibilitou compreender os desafios enfrentados pela população no acesso às informações e aos serviços preventivos, evidenciando o papel fundamental do enfermeiro como educador em saúde.

5. Discussão

1 Autor Discente, FPO, richard.pedrosa@alu.fpo.edu.br; 2 Coautor Discente, FPO, gabriel.rodrigues@alu.fpo.edu.br; 3 Coautor Discente, FPO, gecilia.maria@alu.fpo.edu.br; 4 Coautor Discente, FPO, hebert.franca@alu.fpo.edu.br; 5 Orientador Docente, francisco.arlysson@fpo.edu.com

A iniciativa visou a prevenção do câncer de mama, os acadêmicos buscaram alertar a população acerca dos seguintes aspectos: prevenção, fatores de risco e exames para o diagnóstico precoce. A experiência teve um impacto positivo para os estudantes, considerando a oportunidade de participar de uma grande campanha de saúde nacional que é o “Outubro Rosa” e implementar essa ideia na comunidade local.

Assim, o momento incentivou os alunos a buscarem informações sobre a prevenção, sintomas, fatores de risco, diagnóstico e tratamento do câncer de mama. Dessa forma, os acadêmicos tiveram um momento significativo de aprendizagem, além de contribuírem ativamente para o processo de conscientização da população acerca do outubro Rosa promovendo assim uma ação de educação em saúde.

A escolha estratégica da Cooptranscrat, um espaço de livre circulação não caracterizado como uma unidade de saúde, revelou-se um diferencial significativo para o alcance da ação. Esta abordagem "extramuros" é crucial para interceptar a população em seu cotidiano, alcançando indivíduos que, por barreiras geográficas, sociais ou pela própria rotina de trabalho, podem não acessar os serviços de saúde com foco preventivo. Ao promover o conhecimento em saúde a um local de trânsito de pessoas, como uma cooperativa de transporte no Sertão de Crateús, a intervenção confronta diretamente as desigualdades de acesso aos serviços, um fator que impacta as taxas de mortalidade.

A ação de educação em saúde permitiu não apenas levar informações à comunidade, mas também aproximar os acadêmicos da realidade social e das dificuldades encontradas na prevenção do câncer de mama. Observou-se grande receptividade por parte do público, especialmente quanto à importância do autoexame e da realização da mamografia. Essa troca de saberes reforça o papel do enfermeiro como agente transformador, capaz de promover o autocuidado e reduzir o medo que ainda envolve o tema câncer.

6. Considerações finais

A experiência proporcionou aos acadêmicos de enfermagem um momento significativo de aprendizado, reforçando a relevância da educação em saúde como ferramenta essencial na promoção da prevenção do câncer de mama. A ação contribuiu para ampliar o conhecimento da população sobre os fatores de risco, sinais

de alerta e a importância do diagnóstico precoce, além de quebrar tabus relacionados à doença.

O envolvimento dos discentes em uma campanha nacional como o Outubro Rosa fortalece o compromisso ético e social da enfermagem com a comunidade, evidenciando que pequenas ações educativas podem gerar grandes impactos na conscientização e na prevenção do câncer de mama tanto em mulheres quanto em homens.

Referências

BASTORGA-RAMÍREZ, Andrea; SÁNCHEZ-PORTUGUEZ, Jennifer; SOLÍS-BARQUERO, Sergio M. **Revisión de los factores de riesgo y factores protectores para el cáncer de mama**. Acta Médica Costarricense, v. 64, n. 4, p. 6-16, 2022. Disponível em: <<https://www.actamedica.costarricense.cr/>>. Acesso em: 23 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas: câncer de mama**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Aprovado pela Portaria Conjunta SAES/SECTICS nº 17, de 25 de novembro de 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/pcdt-cancer-de-mama>>. Acesso em: 14 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2023.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2025.

BUSHATSKY, Magaly et al. **Educação em saúde: uma estratégia de intervenção frente ao câncer de mama / Health education: a strategy for action against breast cancer**. Ciência, Cuidado e Saúde, v. 14, n. 1, p. 870, 2015.

CAMPOS, A. A. L.; GUERRA, M. R.; FAYER, V. A.; ERVILHA, R. R.; CINTRA, J. R. D.; MEDEIROS, I. R. D.; BUSTAMANTE-TEIXEIRA, M. T. **Tempo para diagnóstico e tratamento do câncer de mama na assistência pública e privada**. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 43, 2022.

CAMPOS, Milena dos Santos Barros et al. **Os benefícios dos exercícios físicos no câncer de mama**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 119, n. 6, p. 981-990, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/abc/>>. Acesso em: 23 out. 2025.

1 Autor Discente, FPO, richard.pedrosa@alu.fpo.edu.br; 2 Coautor Discente, FPO, gabriel.rodrigues@alu.fpo.edu.br; 3 Coautor Discente, FPO, gecilia.maria@alu.fpo.edu.br; 4 Coautor Discente, FPO, hebert.franca@alu.fpo.edu.br; 5 Orientador Docente, francisco.arlysson@fpo.edu.com

FUNASA. Educação em saúde: diretrizes e estratégias. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2007. Disponível em: <<https://www.funasa.gov.br/documents/20182/38937/Educa%C3%A7ao%2B%2Bem%2BSaude%2B-%2BDiretrizes.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Geras – documento básico. Brasília: MS/Geras, 1993. p. 13. Aprovado no Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: <<https://share.google/69R4QJ2bRiy0U5XOx>>. Acesso em: 14 out. 2025.

OBREGÓN-SÁNCHEZ, Néstor Humberto et al. **Factores de riesgo del cáncer de mama en mujeres con antecedentes familiares: revisión integrativa**. Revista Salud Uninorte, v. 40, n. 1, p. 273-294, 2024. Disponível em: <<https://rcientificas.uninorte.edu.co/index.php/salud/article/view/14473>>. Acesso em: 23 out. 2025.